



BRINQUEDOS & BRINCADEIRAS: a descontinuidade da rotina no ciclo de alfabetização das crianças pequenas

MACHADO, Magali Dias da Conceição de. **SEMED/UFMA/GEPEID/PPGEEB**,
diasmagali12@gmail.com

MELO, José Carlos de. **UFMA/GEPEID/PPGEEB**, mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente resumo trata das práticas lúdicas vivenciadas numa turma do 1 ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de São Luís. O objetivo da pesquisa foi analisar de que forma os brinquedos e as brincadeiras ocupam os espaços das crianças que chegam ao ensino fundamental. O interesse pela temática partiu de uma inquietação ao que se refere a organização dos espaços e materiais lúdicos do ensino fundamental disponibilizado às crianças de 6 anos que chegam à primeira etapa do ensino fundamental.

Convencer o educador do ciclo de alfabetização de que a sua prática deve estar alinhada com propostas que garantam às crianças de 5 e 6 anos a continuidade e o direito de aprender de forma lúdica e de brincar na escola é um dos grandes obstáculos, pois o processo de apropriar do sistema de escrita alfabética se confunde com algo sério, mecânico e desanimador para as crianças.

Apesar dos inúmeros desencontros entre jogo e educação escolar ao longo da história, não podemos negar que a ligação entre a criança e a atividade lúdica é intensa, o que torna inevitável a presença do jogo no cenário escolar. Contudo, essa constatação não nos permite dizer que a relação entre jogo e educação se dá sem conflitos, nem tampouco dizer que estamos próximos de um final feliz. (SOMMERHALDER e ALVES, 2011, p. 54)

Um dos pontos a serem questionados foi como se dá a organização e a seleção dos brinquedos e jogos nessas turmas e como as crianças sinalizam os interesses pelas brincadeiras e brinquedos disponibilizados nesses espaços.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos nesse estudo uma abordagem qualitativa de abordagem exploratória por se concentrar na compreensão e interpretação dos fatos, tendo como método para geração de dados os a observação e a entrevista. A pesquisa utilizou como cenário uma escola da rede pública de São Luís, composta por 16 crianças de

5 e 6 anos e 1 professora pedagoga com mais de 20 anos de experiência na rede pública que foram os colaboradores do estudo.

Como forma de subsidiar a pesquisa nos ancoramos em estudos de Sommerhalder e Alves (2011) que nos faz refletir sobre o papel das brincadeiras e dos brinquedos nos ambientes de ensino fundamental, Machado (2023) que reforça o papel do educador frente as brincadeiras, bem como as teorias de Vygotsky que nos orientam a pensar sobre a contribuição da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Para entender os espaços e materiais como elementos cruciais para criação de um ambiente propício para a aprendizagem recorreremos aos estudos de Carolyn (1999).

Um ambiente é um sistema vivo, em transformação. Mais do que o espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos nossas vidas (GREENMAN apud CAROLYN, 1999, pág. 156).

Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas com objetivo de embasar teoricamente as discussões acerca da temática abordada, observação de sala de aula, além de um questionário realizado com a professora da turma. A intenção era conferir os conhecimentos teórico-práticos da professora, como ela organizava seu planejamento e como as crianças acessavam os brinquedos e brincadeiras ao longo da rotina escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou uma fragilidade explícita do ponto de vista da descontinuidade de práticas lúdicas desenvolvidas nos espaços da educação infantil, ausência de brinquedo e jogos, além de um planejamento livre de tempos para brincadeiras. “O jogo e a brincadeira permitem a criança criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender” (VYGOTSKY e LEONTIEV, 1998, p. 23).

Embora a educadora apresentasse conhecimentos sobre os aspectos legais que cercam os direitos das crianças sobretudo na primeira infância de brincar e que a aprendizagem nessa fase da vida se dá pela brincadeira, os aspectos de escolaridade ampliados pela pressão de ensinar as crianças a ler e escrever para alcançar uma



nota estabelecida pelo sistema, forçou parcialmente a suspensão de um trabalho lúdico que garantisse o direito da criança de brincar na escola. Porém, ainda que de forma não sistematizada, ou seja, não garantido num planejamento, a professora e esforçada a abrir pequenos momentos de brincadeira, que ocorriam geralmente no início da aula e durante o intervalo, além de levar alguns brinquedos para que as crianças pudessem brincar, já que a secretaria de educação não dispunha de materiais desta natureza para o grupo do ensino fundamental.



FONTE: Acervo pessoal, (2023)

Em relação às crianças, mesmo com um tempo reduzido para a brincadeira, notava-se a descontração, a parceria, os conflitos, as descobertas e as aprendizagens durante as brincadeiras. As crianças eram convidadas a brincar com o pouco que lhe eram oferecidos e mesmo com o mínimo a qualidade das interações eram as mais exitosas possíveis.



FONTE: Acervo pessoal, (2023)

CONSIDERAÇÕES

As brincadeiras e os brinquedos são combustíveis para que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças ocorram de maneira respeitosa, digna e justa. Isso justamente pelo fato das propostas lúdicas, assim como as brincadeiras serem



elementos a serem garantidos legalmente nos espaços educativos no que tange as crianças independente se elas estão num espaço de educação infantil ou ensino fundamental.

A pesquisa nos apresentou cenas em que fica evidente que as crianças mesmo estando num processo de alfabetização se colocam a disposição para as brincadeiras de maneira natural, afirmando o que muitos autores e teóricos nos colocam que as crianças aprendem pelo brincar.

Mesmo com jogos, materiais manipulativos, em espaços reservados como a sala de aula ou em locais abertos como o pátio da escola, o que nos ficou evidente é que a criança nessa fase ainda nos convida e nos convoca a brincar. E como adultos responsivos é fundamental que a ludicidade esteja presente no planejamento de uma sala de ensino fundamental.

O que ficou evidente infelizmente é um despreparo das instituições em organizar ambientes para momentos lúdicos e ausência quase que em absoluto de brinquedos ou até mesmo jogos para as crianças que estão nessa fase da educação básica. Os momentos de lazer e brincadeira livre, corriqueiramente eram percebidos durante os intervalos do recreio, onde orientados pela professora que separava de casa peças e brinquedos para que as crianças pudessem brincar nesse tempo.

Sobre os pequenos intervalos de brincadeiras notou-se as crianças aprendendo a dividir, argumentar, confrontar, e controlar suas ações e emoções, momentos de concentração o que gerava durante a rotina das aulas empenho para as atividades de escrita, leitura, matemática, visto que o momento de brincar fora realizado com o mínimo de qualidade, mas que as crianças acreditavam que todos os dias naquele horário, o momento delas, ou melhor o direito delas de brincar na escola estava garantido. Assim para garantir a aprendizagem o direito de brincar não precisa ser suprimido.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras, Espaços, Brinquedos.

REFERÊNCIAS

CAROLYN, Edwards. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CEDAC. **O que revela o espaço escolar?** Um livro para diretores de escola. São Paulo: Moderna, 2013.

MACHADO. Magali Dias da Conceição. **O lugar do brincar no espaço da educação infantil:** narrativas de educadoras da rede pública municipal de São Luís-MA. 215f. Mestrado em Gestão de ensino da educação básica, Universidade Federal do Maranhão, 2023.

SOMMERHALDER, Aline. ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e Educação da Infância:** muito prazer em aprender. 1 ed. – Curitiba, PR, 2011